



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 **UNISC**

<b>Título:</b>	<b>IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS NOS HOSPITAIS DA REGIÃO DOS VALES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>		
<b>Autores:</b>	Lucas Augusto Hochscheidt Bruna Eduarda Hochscheidt Juliéze Sanhudo Pereira Ingre Paz Marcelo Carneiro Andréia Rosane de Moura Valim		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b>	<p><b>INTRODUÇÃO:</b> O Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) possui como objetivos a redução dos custos, a melhoria dos resultados terapêuticos e a mitigação dos efeitos da Resistência Antimicrobiana (RAM). Em países em desenvolvimento, como o Brasil, há um aumento do uso de antimicrobianos e, conseqüentemente, da RAM, devido à alta prevalência de doenças decorrentes do contato com microorganismos. Para fomentar a implementação dos PGA nos serviços de saúde brasileiros, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) lançou o segundo inquérito nacional sobre o PGA em 2023, por meio do projeto Stewardship Brasil. <b>OBJETIVO:</b> Analisar a implementação do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos nos hospitais da região dos Vales no estado do Rio Grande do Sul. <b>METODOLOGIA:</b> Recorte de um estudo baseado em uma pesquisa inédita conduzida pela ANVISA entre 2022-2023, com base em um convite oficial enviado a todos os hospitais do país. A análise apresenta formato quantitativo, descritivo, observacional e do tipo transversal. Nesse recorte, analisou-se os hospitais com unidades de internação da região dos Vales do Rio Pardo, do Taquari, do Caí e do Jacuí, a partir dos 2073 hospitais voluntários. Como critério de exclusão, evidencia-se os hospitais com unidade de terapia intensiva (UTI). <b>PRINCIPAIS RESULTADOS:</b> Dos hospitais analisados, 101 (4,9%) se localizavam no estado do RS. Destes, 27 (26,7%) se localizavam na região dos Vales. A partir desse resultado, dividiu-se os hospitais em dois grupos: de pequeno porte (1-100 leitos) e de grande porte (&gt; 100 leitos). Por meio dessa classificação,</p>		

Site do Evento: [www.unisc.br/Mostra](http://www.unisc.br/Mostra)



## V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica  
XV Salão de Ensino e Extensão  
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a  
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 **UNISC**

percebe-se que 23 (85,2%) se enquadravam no grupo de pequeno porte. Além disso, observa-se que 19 (70,4%) não possuíam o PGA implementado. Destes hospitais, 1 (5,3%) era público, 3 (15,8%) eram privados e 15 (78,9%) eram filantrópicos. Ademais, nota-se que todos os hospitais sem PGA possuíam a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e apenas 15 (78,9%) deles possuíam um laboratório de microbiologia (LM). Dentre os hospitais que possuíam LM, 2 (13,3%) dispunham de um próprio e 13 (86,7%) terceirizavam os serviços. Outrossim, analisa-se que 18 (94,7%) hospitais sem o PGA não preencheram o formulário de autoavaliação das práticas de segurança do paciente elaborado pela ANVISA em 2022. **CONCLUSÕES:** Em suma, evidencia-se que a maioria dos hospitais da região dos Vales, no Rio Grande do Sul, são de pequeno porte, sendo cerca de 85,2%. Destes, 70,4% não possuíam o PGA implementado, sendo a maioria deles de cunho filantrópico. Destaca-se, nesse contexto, que todos os hospitais analisados possuíam a CCIH implementada, requisito obrigatório segundo a Lei Federal nº 6.431. Entretanto, apenas 78,9% possuía o LM, sendo a forma terceirizada de serviços a mais recorrente. Ademais, percebe-se que a falta de autoavaliação denota influência sobre a implementação do PGA, haja vista que 94,7% dos hospitais não preencheram o documento solicitado pela ANVISA. Por fim, evidencia-se que a implementação do PGA na região dos Vales é pouco eficaz, dado o precário número de hospitais com internação que adotaram essa abordagem de prevenção da RAM.

### Link do Vídeo:

[https://drive.google.com/file/d/11uDevqAur5Rg-GynS6D5jIAFcTM-fAOE/view?usp=shari  
ng](https://drive.google.com/file/d/11uDevqAur5Rg-GynS6D5jIAFcTM-fAOE/view?usp=sharing)